



Fechamento de mercado – 28/06/2018

Mercados em alta

O dia trouxe pregões se firmando lentamente ao longo do dia, principalmente nos EUA e na Bovespa, mas com bolsas europeias fechando acima das mínimas do dia. O dia foi ainda de muitos indicadores sendo anunciados e posicionamentos de dirigentes importantes.

Nos EUA, tivemos o anúncio da terceira leitura do PIB do primeiro trimestre em alta de 2,0% anualizada e núcleo do PCE em 2,3%. Os pedidos de auxílio desemprego cresceram 9.000 posições para 27.000 e o índice de atividade industrial de Kansas composto caindo para 28 pontos em junho. Porém, o que alavancou o mercado americano foi o discurso de Trump dizendo que tem fechado bons acordos comerciais com a Coreia do Sul e que foi procurado pela União Europeia para discutir acordos. Isso alavancou ações nos EUA.

Na cúpula da União Europeia, um dos membros não concordou com os termos discutidos, muito provavelmente a Itália que já havia restrições. O fato tirou um pouco do foco da questão comercial americana, e os mercados ficaram mais livres para flutuar. Trump chegou a dizer que os EUA estarão crescendo na velocidade de 4% ou 5% nos próximos períodos.

Na sequência dos mercados no exterior, o petróleo WTI negociado em NY mostrava nova alta de 0,70%, com o barril cotado a US\$ 73,27, cotação que não acontecia faz tempo. O euro era transacionado em leve alta a US\$ 1,56 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,84, em alta. Ouro e prata com a escalada do dólar tiveram dia de quedas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento de queda na bolsa de Chicago.

No mercado doméstico, tivemos a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do segundo trimestre, tecnicamente repetindo os termos do comunicado e ata do Copom da última reunião. Mesma postura foi assumida na coletiva pelo presidente do Bacen, Ilan Goldfajn. Com isso, a leitura do mercado foi que o Copom deve manter a Selic novamente estabilizada em 6,5% na próxima reunião, apesar de deixar porta aberta para mudar.

Destacamos que no RTI foram feitas correções para pior em indicadores de conjuntura. O PIB previsto para o ano encolheu de 2,6% para 1,6%, o consumo das famílias caiu para 2,1% (anterior em 3,0%) e o de governo ficou negativo em -0,2% (anterior em +0,5%). A formação bruta de capital fixo caiu na margem para +4,0% (anterior em 4,1%) e os investimentos diretos no país encolheram para previsão de US\$ 70 bilhões; de anterior em US\$ 80 bilhões.

O governo central mostrou déficit primário em maio de R\$ 11,0 bilhões e no ano com R\$ 16,4 bilhões, o menor déficit para o mês desde 2015. Em 12 meses, o déficit está em 106,2 bilhões, algo como 1,56% do PIB. O INSS registrou déficit de R\$ 15,1 bilhões. Na explanação de

mansueto de Almeida, secretário do Tesouro, ficamos sabendo que a previsão de déficit do INSS e previdência de servidores pode chegar a R\$ 294,5 bilhões, mas a situação está em linha com a meta de déficit de R\$ 159 bilhões.

Do lado político, tivemos a divulgação de pesquisa CNI/IBOPE com Temer piorando ainda mais. A avaliação ruim ou péssima atingiu 79% e 92% não confiam no presidente. Lula teve 33% das intenções em pesquisa estimulada e Bolsonaro e Marina nas posições seguintes. Sem Lula, Bolsonaro teria 17% e Marina 13%. Depois vieram Ciro com 8% e Alckmin com 6%.

No mercado, os DI's tiveram dia de queda de juros e o dólar com -0,37% e cotado a R\$ 3,859. Na B3, os estrangeiros sacaram novamente recursos na sessão de 26 de junho no montante de

R\$ 197,0 milhões, deixando o saldo negativo de junho em R\$ 6,8 bilhões e o ano com saídas de R\$ 10,8 bilhões.

No mercado acionário, dia de leve queda de 0,08% para a bolsa de Londres, Paris com -0,97% e Frankfurt com -1,39%. Madri e Milão com perdas de respectivamente 0,88% e 0,58%. No mercado americano, o Dow Jones fechou com alta de 0,40% e Nasdaq com +0,79%. Na Bovespa, dia de recuperação de 1,64% e índice em 71.766 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos dados da PNAD contínua do trimestre encerrado em maio, o Bacen mostra a nota de política fiscal de maio e a ANEEL, a bandeira tarifária de julho. Nos EUA, teremos a confiança do consumidor de Michigan de junho, a renda e gasto pessoal de maio e o deflator de preços do consumo PCE de maio.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>